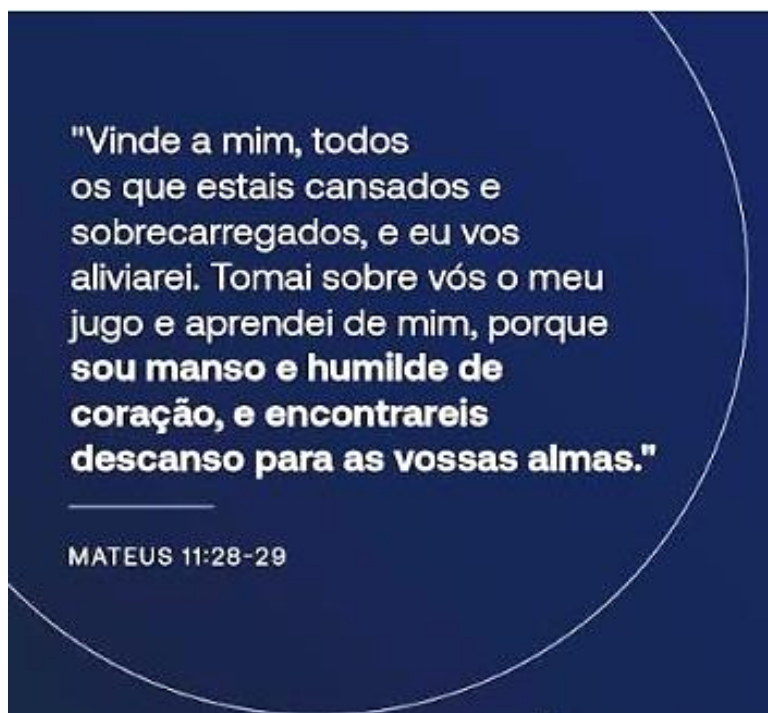


Domingo XIV do Tempo Comum – Ano A – 05.07.2026



Viver a Palavra

Ouvimos muitas vezes dizer que a Boa Notícia que o Evangelho nos traz aparece em clara contracorrente com aquilo que são as nossas pretensões humanas e aquilo que o mundo apresenta como modelo e paradigma. Contudo, importa não fazer destas palavras um mero refrão ou *slogan* inconsequente, mas procurar compreender como o Evangelho nos desinstala e nos desafia a moldar a nossa existência a partir da beleza e da exigência das palavras de Jesus.

Ser «*sábio e inteligente*», aparecer nas primeiras páginas dos jornais e revistas, ocupar lugares de destaque social e eclesial são pretensões muito humanas e que facilmente conseguimos identificar em tantas pessoas que conhecemos e até em nós próprios. Porém, antes de tudo, é necessário que o nosso modo de olhar o mundo e a realidade não nos descarte do cenário que analisamos. Somos parte integrante deste mundo que nos educa para sermos os vencedores, os mais bem-sucedidos, os primeiros e os que se destacam dos demais.

Em contracorrente aparece Jesus, que diante da incredulidade de Corazim, Betsaida e Cafarnaum, entra em oração e diálogo com Deus. Invocando-O como *Abbá*, Pai, ensina-nos a dirigir a Deus, estabelecendo um colóquio íntimo e próximo com Aquele que sabemos que nos ama.

Jesus louva e bendiz o Pai porque o segredo de uma vida feliz e realizada reside na pequenez evangélica daqueles que reconhecem que a sua fragilidade não é um obstáculo ao amor e à graça de Deus, mas precisamente o lugar onde eles atuam. A nossa pequenez feita oração confiante ao Pai, ao jeito de Jesus, transforma-se em confiança e renova no nosso coração a esperança.

Jesus não rejeita a sabedoria e a inteligência, nem está de modo algum a exortar-nos à baixa autoestima ou ao menosprezo das nossas capacidades e qualidades. Pelo contrário, desafia-nos a colocar as nossas capacidades e qualidades ao serviço do Reino, cultivando no nosso coração a verdadeira sabedoria e inteligência que não se traduz na acumulação de muitos conhecimentos, mas na sublime arte de colocar em prática aquilo que aprendemos na alegria nova que apenas o serviço por amor nos pode oferecer. É a vida segundo o Espírito a que nos exorta S. Paulo, convidando-nos a fazer da nossa humanidade o substrato onde a graça atua e nos permite entrar em comunhão com Deus. Também Jesus assumindo a nossa humanidade não a desprezou, mas fez dela lugar de comunhão e intimidade com o Pai. Aquele que foi enviado pelo Pai, que é conhecido por Ele e que O conhece é Aquele que nos revela o Seu rosto terno e misericordioso.

«*Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas*». Nestas palavras de Jesus encontramos o itinerário discipular que somos chamados a percorrer. Antes de mais somos chamados: «*vinde a mim*». Jesus conhece as nossas canseiras e dificuldades, as nossas fragilidades e limitações, mas chama-nos e convida-nos a encontrar força e alento no Seu coração manso e humilde. Oferece-nos o Seu coração como escola da arte de amar. Curiosamente, esta é a única passagem evangélica em que

Deste modo, como discípulos somos chamados a afinar o nosso coração com o coração do Mestre, para que também as nossas vidas se tornem lugar de anúncio da beleza do amor de Deus e se constituam como lugares de acolhimento, disponibilidade e conforto para quantos caminham cansados e atribulados os trilhos da história.

in Voz Portucalense.

O mês de julho na nossa diocese marca a celebração dos aniversários de ordenação de muitos dos nossos presbíteros. Este ano as ordenações serão no dia 12 de julho. Esta ocasião é oportunidade para dar graças a Deus pelo dom do ministério presbiteral, invocando sobre aqueles que vão ser ordenados o dom do Espírito Santo. Nas comunidades paroquiais pode também ser oportuno a realização de uma vigília de oração ou alguma atividade vocacional com os jovens ou adolescentes, propondo o ministério ordenado como caminho de realização e felicidade, servindo a Igreja e o mundo. *in Voz Portucalense.*

Também, e embora no calendário litúrgico oficial da Igreja Católica, não existe uma solenidade fixa chamada "Dia do Mar", a Igreja celebra o **Domingo do Mar (Sea Sunday)** no **segundo domingo de julho**, dedicado a rezar pelos marinheiros e suas famílias. Este ano, acontecerá em 12 de julho e, na próxima semana, publicaremos a mensagem do prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, cardeal Michael Czerny. *in vatican news*

Estamos no ano litúrgico – **2025/2026, o Ano A** – em que iremos ter a companhia do evangelista S. Mateus em grande parte das proclamações do Evangelho. Deste modo, como preparação poderá ser oportuna uma proposta de formação para todos os fiéis acerca do Evangelho de S. Mateus.

Deste modo, como preparação complementar, é, certamente, oportuna a proposta de formação para todos os fiéis acerca do Evangelho de S. Mateus. Há muita ignorância e confusão sobre o Evangelho de Mateus. Merece a pena tentar formar mais e melhor os cristãos da nossa comunidade.

Em anexo à Liturgia da Palavra e, também, num separador próprio, da página da paróquia de Vilar de Andorinho, ficará disponível um texto sobre o evangelista Mateus. Poderão melhorar os conhecimentos bíblicos – Novo Testamento e Antigo Testamento – em <https://paroquiavilarandorinho.pt/fbiblica/>. Proporciona-se a todos os fiéis, um maior conhecimento deste precioso tesouro que é a Sagrada Escritura.

e do Rio até aos confins da terra.

O livro do "segundo Zacarias" está marcado por um forte acento messiânico. Refere-se, com frequência, à figura do Messias, apresentado como rei, como pastor e como servo do Senhor. Na primeira parte (cf. Zac 9,1-11,7), o profeta anuncia a intervenção definitiva de Deus em favor do seu Povo, na figura do Messias; na segunda parte (cf. Zac 12,1-14,21), os oráculos descrevem a salvação e a glória futura de Jerusalém. *in Dehonianos.*

ATUALIZAÇÃO

Na reflexão, considerar os seguintes pontos:

- Em primeiro lugar, o Deutero-Zacarias deixa clara a preocupação de Deus com a salvação do seu Povo. Na fase em que o profeta leva a cabo a sua missão, o Povo de Deus conhece uma relativa tranquilidade; mas é um Povo subjugado, manipulado, impedido de escolher livremente o seu destino e de construir o seu futuro. É nesse contexto que o profeta anuncia a chegada de um rei "justo e salvador", que vem ao encontro do Povo para o libertar e para Lhe oferecer a paz ("shalom" - no sentido de harmonia, bem-estar, felicidade plena). Ora, Deus não perdeu qualidades, nem mudou a sua essência. O Deus que assim atuou ontem é o Deus que assim atua hoje e que assim atuará sempre. Ao longo da nossa caminhada de todos os dias, fazemos frequentemente a experiência do desencanto, da frustração, da privação de liberdade. Sentimo-nos, tantas vezes, perdidos, sem esperança, incapazes de tomar nas mãos o nosso futuro e de dar um sentido à nossa vida... Nessas circunstâncias, somos convidados a redescobrir esse Deus que vem ao nosso encontro, que restaura a nossa esperança e nos oferece a paz.

- Uma certa visão "americanizada" do mundo e da vida defende a necessidade de armar exércitos formidáveis, de gastar uma considerável fatia do orçamento das nações em instrumentos de morte cada vez mais sofisticados, para impor, pela força e pelo medo, a paz e a segurança do mundo. O Deutero-Zacarias diz-nos que a lógica de Deus é outra: Ele chega desarmado, pacífico, humilde, sem arrogância e é, dessa forma, que Ele salva e liberta os homens. Para mim, qual faz mais sentido: a lógica desarmada de Deus ou a lógica musculada dos senhores do mundo?

- A história da salvação mostrou, muitas vezes, que é através dos pequenos, dos humildes, dos pobres, dos insignificantes que Deus atua no mundo e o transforma. Deus está mais na viúva que lança no tesouro do Templo umas pobres moedas do que no capitalista que preenche um cheque chorudo para pagar os vitrais da nova igreja da paróquia; Deus está mais no gesto simples do pacifista que oferece uma flor a um soldado do que na violência daqueles que lutam de armas na mão contra os "maus"; Deus está mais no olhar límpido de uma criança do que na palavra poderosa de um pregador inflamado que "sabe tudo" sobre Deus... Já aprendi a descobrir esse Deus que se manifesta na humildade, na pobreza, na simplicidade? *in Dehonianos*.

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 144 (145)

**Refrão 1: Louvarei para sempre o vosso nome,
Senhor, meu Deus e meu Rei.**

Refrão 2: Aleluia.

**Quero exaltar-Vos, meu Deus e meu Rei,
e bendizer o vosso nome para sempre.**

**Quero bendizer-Vos, dia após dia,
e louvar o vosso nome para sempre.
O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.
O Senhor é bom para com todos
e a sua misericórdia se estende a todas as criaturas.
Graças Vos deem, Senhor, todas as criaturas
e bendigam-Vos os vossos fiéis.
Proclamem a glória do vosso reino
e anunciem os vossos feitos gloriosos.
O Senhor é fiel à sua palavra
e perfeito em todas as suas obras.
O Senhor ampara os que vacilam
e levanta todos os oprimidos.**

LEITURA II – Romanos 8,9.11-13

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

**Vós não estais sob o domínio da carne, mas do Espírito,
se é que o Espírito de Deus habita em vós.**

Mas se alguém não tem o Espírito de Cristo, não Lhe pertence.

**Se o Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos
habita em vós,**

**Ele, que ressuscitou Cristo Jesus de entre os mortos,
também dará vida aos vossos corpos mortais,**

**pelo seu Espírito que habita em vós.
Assim, irmãos, não somos devedores à carne,
para vivermos segundo a carne.
Se viverdes segundo a carne, morrereis;
mas, se pelo Espírito fizerdes morrer as obras da carne,
vivereis.**

CONTEXTO

Continuamos a ler a Carta aos Romanos. Ela apresenta-nos um Paulo amadurecido que, depois de vários anos de incansável trabalho missionário, expõe, de forma serena, a sua reflexão sobre a salvação (numa altura em que a questão da salvação era uma questão teológica "quente": os judeo-cristãos acreditavam que, para chegar à salvação, era preciso continuar a cumprir a Lei de Moisés; e os judeo-pagãos não manifestavam nenhuma vontade de se submeter aos ritos da Lei judaica).

Na perspetiva de Paulo, a salvação é um dom não merecido (porque todos vivem mergulhados no pecado - cf. Rom 1,18-3,20), que Deus oferece por pura bondade aos homens, a todos os homens (cf. Rom 3,1-5,11). Essa salvação chega-nos através de Jesus Cristo (cf. Rom 5,12-8,39); e atua em nós pelo Espírito (cf. Rom 8,1-39).

O texto que hoje nos é proposto faz parte de um capítulo em que Paulo reflete sobre a vida no Espírito. O pensamento teológico de Paulo atinge aqui um dos seus pontos culminantes: todos os grandes temas paulinos (o projeto salvador de Deus em favor dos homens; a ação libertadora de Cristo, através da sua vida de doação, da sua morte e da sua ressurreição; a nova vida que faz dos crentes Homens Novos e os torna filhos de Deus) se cruzam aqui.

O Espírito aparece como o elemento fundamental que dá unidade a toda esta reflexão. Ele está presente por detrás desse projeto salvador que Deus tem em favor do homem e do qual Paulo não se cansa de dar testemunho. *in Dehonianos.*

ATUALIZAÇÃO

A reflexão poderá ter em conta as seguintes questões:

- À luz dos critérios que hoje presidem à construção do mundo, a vida de Jesus foi um rotundo fracasso. Ele nunca desempenhou qualquer cargo público nem teve jamais conta num banco qualquer; mas viveu na simplicidade, na humildade, no serviço, sem ter para si próprio uma pedra onde reclinar a cabeça. Ele nunca foi apoiado pelos "cabeças pensantes" da sua terra; apenas foi escutado pela gente humilde, marginalizada, condenada a uma situação de escravidão, de pobreza, de debilidade. Ele nunca se proclamou chefe de um movimento popular; apenas ensinou, àqueles que O seguiam, que Deus os ama e que quer fazer deles seus filhos. Ele nunca se sentou num trono, a dar ordens e a distribuir benesses; mas foi abandonado por todos, condenado a uma morte infame e pregado numa cruz. No entanto, Ele venceu a morte e recebeu de Deus a vida plena e definitiva. Paulo diz aos crentes a quem escreve: não vos preocupeis com aqueles valores a que o mundo chama êxito, realização, felicidade; mas tende a coragem de gastar a vida do mesmo jeito de Jesus, a fim de encontrardes a vossa realização plena, a vida definitiva.

- Paulo ensina que a vida "segundo a carne" gera morte; e que a vida "segundo o Espírito" gera vida. O que é viver "segundo a carne"? Olhando para o mundo e para a vida da Igreja, quais são os sintomas que eu noto da vida "segundo a carne"? O que é viver "segundo o Espírito"? Olhando para o mundo e para a vida da Igreja, quais são os sintomas que eu noto da vida "segundo o Espírito"?

- O cristão tem de viver "segundo o Espírito". É desse jeito que eu vivo? Estou aberto à ação renovadora e libertadora do Espírito que recebi no dia do meu Batismo? *in Dehonianos.*

EVANGELHO – Mateus 11,25-30

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou:

**"Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes
e as revelaste aos pequeninos.
Tudo me foi dado por meu Pai.
Sim, Pai, Eu Te bendigo,
porque assim foi do teu agrado.
Ninguém conhece o Filho senão o Pai
e ninguém conhece o Pai senão o Filho
e aquele a quem o Filho o quiser revelar.
Vinde a Mim,
todos os que andais cansados e oprimidos,**

**e Eu vos aliviarei.
Tomai sobre vós o meu jugo
e aprendei de Mim,
que sou manso e humilde de coração,
e encontrareis descanso para as vossas almas.
Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve".**

CONTEXTO

Após o "discurso da missão" e o envio dos discípulos ao mundo para continuarem a obra libertadora de Jesus (cf. Mt 9,36-11,1), Mateus coloca no seu esquema de Evangelho uma secção sobre as reações e as atitudes que as várias pessoas e grupos tomam frente a Jesus e à sua proposta de "Reino" (cf. Mt 11,2-12,50). O nosso texto integra esta secção.

Nos versículos anteriores ao texto que nos é hoje proposto (cf. Mt 11,20-24), Jesus havia dirigido uma veemente crítica aos habitantes de algumas cidades situadas à volta do lago de Tiberíades (Corozaim, Betsaida, Cafarnaum), porque foram testemunhas da sua proposta de salvação e mantiveram-se indiferentes. Estavam demasiado cheios de si próprios, instalados nas suas certezas, calcificados nos seus preconceitos e não aceitavam questionar-se, a fim de abrir o coração à novidade de Deus.

Agora, Jesus manifesta-Se convicto de que essa proposta rejeitada pelos habitantes das cidades do lago encontrará acolhimento entre os pobres e marginalizados, desiludidos com a religião "oficial" e que anseiam pela libertação que Deus tem para lhes oferecer.

O nosso texto consta de três "sentenças" que, provavelmente, foram pronunciadas em ambientes diversos deste que Mateus nos apresenta. Dois desses "ditos" (cf. Mt 11,25-27) aparecem também em Lucas (cf. Lc 10,21-22) e devem provir de um documento que reuniu os "ditos" de Jesus e que tanto Mateus como Lucas utilizaram na composição dos seus evangelhos. O terceiro (cf. Mt 11,28-30) é exclusivo de Mateus e deve provir de uma fonte própria. *in Dehonianos.*

ATUALIZAÇÃO

Na reflexão, considerar os seguintes desenvolvimentos:

- Na verdade, os critérios de Deus são bem estranhos, vistos de cá de baixo, com as lentes do mundo... Nós, homens, admiramos e incensamos os sábios, os inteligentes, os intelectuais, os ricos, os poderosos, os bonitos e queremos que sejam eles ("os melhores") a dirigir o mundo, a fazer as leis que nos governam, a ditar a moda ou as ideias, a definir o que é correto ou não é correto. Mas Deus diz que as coisas essenciais são muito mais depressa percebidas pelo "pequeninos": são eles que estão sempre disponíveis para acolher Deus e os seus valores e para arriscar nos desafios do "Reino". Quantas vezes os pobres, os pequenos, os humildes são ridicularizados, tratados como incapazes, pelos nossos "iluminados" fazedores de opinião, que tudo sabem e que procuram impor ao mundo e aos outros as suas visões pessoais e os seus pseudo-valores... A Palavra de Deus ensina: a sabedoria e a inteligência não garantem a posse da verdade; o que garante a posse da verdade é ter um coração aberto a Deus e às suas propostas (e com frequência, com muita frequência, são os pobres, os humildes, os pequenos que "sintonizam" com Deus e que acolhem essa verdade que Ele quer oferecer aos homens para os levar à vida em plenitude).

- Como é que chegamos a Deus? Como percebemos o seu "rosto"? Como fazemos uma experiência íntima e profunda de Deus? É através da filosofia? É através de um discurso racional coerente? É passando todo o tempo disponível na igreja a mudar as toalhas dos altares? O Evangelho responde: "conhecemos" Deus através de Jesus. Jesus é "o Filho" que "conhece" o Pai; só quem segue Jesus e procura viver como Ele (no cumprimento total dos planos de Deus) pode chegar à comunhão com o Pai. Há crentes que, por terem feito catequese, por irem à missa ao domingo e por fazerem parte do conselho pastoral da paróquia, acham que conhecem Deus (isto é, que têm com Ele uma relação estreita de intimidade e comunhão) ... Atenção: só "conhece" Deus quem é simples e humilde e está disposto a seguir Jesus no caminho da entrega a Deus e da doação da vida aos homens. É no seguimento de Jesus - e só aí - que nos tornamos "filhos" de Deus.

- Como nos situamos face a Deus e à proposta que Ele nos apresenta em Jesus? Ficamos fechados no nosso comodismo e instalação, no nosso orgulho e autossuficiência, sem vontade de arriscar e de pôr em causa as nossas seguranças, ou estamos abertos e atentos à novidade de Deus, a fim de perceber as suas propostas e seguir os seus caminhos?

- Cristo quis oferecer aos pobres, aos marginalizados, aos pequenos, a todos aqueles que a Lei escravizava e oprimia, a libertação e a esperança. Os pobres, os débeis, os marginalizados, aqueles que não encontram lugar à mesa do banquete onde se reúnem os ricos e poderosos, continuam a encontrar - no testemunho dos discípulos de Jesus - essa proposta de libertação e de esperança? A Igreja dá testemunho da proposta libertadora de Jesus para os pobres? Como é que os pequenos e humildes são acolhidos nas nossas comunidades? Como é que acolhemos aqueles que têm comportamentos social ou religiosamente incorretos? *in Dehonianos.*

Para os leitores:

A proclamação da **primeira leitura** deve ser marcada pelo tom alegre e feliz de quem comunica uma boa notícia, convidando ao júbilo e ao louvor.

A **segunda leitura** apesar de não apresentar nenhuma dificuldade aparente na sua proclamação requer uma acurada preparação nas pausas e respirações e sobretudo nas frases condicionais presentes no texto para uma eficaz transmissão da mensagem. *in Voz Portucalense*